



Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 5, número 9, janeiro–junho 2017
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa & Centro de Investigação
e de Estudos em Belas-Artes

Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 5, número 9, janeiro–junho 2017,
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717
Ver arquivo em > croma.fba.ul.pt

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa & Centro de Investigação
e de Estudos em Belas-Artes

Revista indexada nas seguintes

plataformas científicas:

- Academic Onefile >
<http://latinoamerica.cengage.com/rs/academic-onefile>
- CiteFactor, Directory Indexing of International Research Journals > <http://www.citefactor.org>
- DOAJ / Directory of Open Access Journals > <http://www.doaj.org>
- EBSCO host (catálogo) >
<http://www.ebscohost.com>
- GALE Cengage Learning — Informe Académico > <http://solutions.cengage.com/Gale/Database-Title-Lists/?cid=14W-RF0329&iba=14W-RF0329-8>
- Latindex (catálogo) >
<http://www.latindex.unam.mx>
- MIAR (Matriz de información para la evaluación de revistas) > <http://miar.ub.edu>
- Open Academic Journals Index > <http://www.oaji.net>
- ROAD Directory of Open Access Scholarly Resources > <http://road.issn.org/en>
- SIS, Scientific Indexing Services >
<http://sindexs.org/>
- SHERPA / RoMEO > <http://www.sherpa.ac.uk>

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares,
Portal do Conhecimento Nuclear «LIVREI»
> <http://portalnuclear.cnen.gov.br>

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente
cega por Pares Académicos

Direção: João Paulo Queiroz

Divulgação: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos, Conceição Reis, Rosa Loures

Gestão financeira: Isabel Vieira, Carla Soeiro

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Crédito da capa: Ali Schachtschneider, *Vivorium: wetgarment*. 2015. Fotografia. Cortesia da artista.

Projeto gráfico: Tomás Gouveia

Paginação: Filipe Lourenço Marques

Impressão e acabamento: Eurodois

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal: 355952/13

PVP: 10€

ISSN (suporte papel): 2182-8547

ISSN (suporte eletrónico): 2182-8717

ISBN: 978-989-8771-66-7



Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista Croma

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 115 / F +351 213 470 689
Mail: congressocso@fba.ul.pt

Conselho Editorial / Pares Académicos

Pares académicos internos:

ARTUR RAMOS
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

ILÍDIO SALTEIRO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO CASTRO SILVA
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO PAULO QUEIROZ
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

LUÍS JORGE GONÇALVES
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

MARGARIDA P. PRIETO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes)

Pares académicos externos:

ALMERINDA LOPES
(Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo,
Centro de Artes, Vitória)

ALMUDENA FERNÁNDEZ FARIÑA
(Espanha, Facultad de Bellas Artes
de Pontevedra, Universidad de Vigo)

ÁLVARO BARBOSA
(China, Macau, Universidade de São
José (USJ), Faculdade de Indústrias Criativas)

ANGELA GRANDO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória, ES)

ANTÓNIO DELGADO
(Portugal, Instituto Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Artes e Design)

APARECIDO JOSÉ CIRILO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória, ES)

CARLOS TEJO
(Espanha, Universidad de Vigo,
Facultad de Bellas Artes de Pontevedra)

CLEOMAR ROCHA
(Brasil, Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Artes Visuais)

FRANCISCO PAIVA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Instituto das Artes)

HEITOR ALVELOS
(Portugal, Universidade do Porto,
Faculdade de Belas Artes)

JOAQUIM PAULO SERRA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

JOAQUÍN ESCUDER
(Espanha, Universidad de Zaragoza)

JOSEP MONTOYA HORTELANO
(Espanha, Universitat de Barcelona,
Facultat de Belles Arts)

JOSU REKALDE IZAGUIRRE
(Espanha, Universidad del Pais Vasco,
Facultad de Bellas Artes)

JUAN CARLOS MEANA
(Espanha, Universidad de Vigo,
Facultad de Bellas Artes de Pontevedra)

LUÍSA SANTOS
(Portugal, curadora independente)

MARCOS RIZOLLI
(Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)

MARIA DO CARMO FREITAS VENEROSO
(Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), Escola de Belas Artes)

MARILICE CORONA
(Brasil, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Artes)

MARISTELA SALVATORI
(Brasil, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Artes)

MÒNICA FEBRER MARTÍN
(Espanha, artista independente)

NEIDE MARCONDES
(Brasil, Universidade Estadual Paulista,
UNESP)

NUNO SACRAMENTO
(Reino Unido, Scottish Sculpture
Workshop, SSW)

ORLANDO FRANCO MANESCHY
(Brasil, Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Arte)

PAULA ALMOZARA
(Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica
de Campinas, Faculdade de Artes Visuais)

RENATA FELINTO
(Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Artes Visuais)

Índice	Index	
1. Editorial	1. Editorial	12-16
Entendimento, plasticidade e a viragem educativa JOÃO PAULO QUEIROZ	<i>Understanding, plasticity and the educational turn</i> JOÃO PAULO QUEIROZ	12-16
2. Dossier editorial	2. Editor's section	18-32
In Pure Print: Um diálogo com o legado de Marques Abreu MARISTELA SALVATORI	<i>In Pure Print: A Dialogue with the Legacy of Marques Abreu</i> MARISTELA SALVATORI	18-25
Lizângela Torres em Incursões Noturnas: notas sobre a poética das sombras EDUARDO VIEIRA DA CUNHA	<i>Lizângela Torres in Night Incursions: notes on the poetics of the projected shadows by the artist</i> EDUARDO VIEIRA DA CUNHA	26-32
3. Artigos originais	3. Original articles	34-159
Vinicius Dantas e a expansão tecnológica do corpo FÁBIO OLIVEIRA NUNES	<i>Vinicius Dantas and the technological expansion of the body</i> FÁBIO OLIVEIRA NUNES	34-44
Encuentro con la artista emergente brasileña Guga Szabzon: breve acercamiento a su trayectoria e inmersión en su proyecto artístico "Mapas" MARÍA DOLORES GALLEGO	<i>A meeting with the emerging Brazilian artist Guga Szabzon: a brief overview of her career and an analysis of her artistic project entitled 'Mapas'</i> MARÍA DOLORES GALLEGO	45-55
A Desfiguração do Eu: Dead Inside, um livro de artista e uma exposição de São Trindade ALICE GEIRINHAS	<i>The Disfiguration of the self: Dead Inside, an artist book and an exhibition of São Trindade</i> ALICE GEIRINHAS	56-63
Dana Fritz inspirada por la naturaleza MARÍA ANTONIA BLANCO ARROYO	<i>Dana Fritz inspired by nature</i> MARÍA ANTONIA BLANCO ARROYO	64-70
Montes brancos e espelhos d'água BEATRIZ PIMENTA VELLOSO	<i>Among white hills and water mirrors: poetics of Bia Martins</i> BEATRIZ PIMENTA VELLOSO	71-81

Salirse del encuadre. La transgresión del tiempo y el espacio en la animación en el "campo expandido" de David Fidalgo DANIEL RODRÍGUEZ-PALACIOS	<i>Getting out of the frame: the transgression of time and space in David Fidalgo's animation in "expanded field"</i> DANIEL RODRÍGUEZ-PALACIOS	82-91
O poema Marcelo Ariel, ou como nos tornamos sóis ÂNGELA CASTELO BRANCO TEIXEIRA	<i>The poem Marcelo Ariel, or how we become suns</i> ÂNGELA CASTELO BRANCO TEIXEIRA	92-97
Porque sou imperfeita: THE END, a ópera VOCALOID "sem" humanos" ANA MATILDE DIOGO DE SOUSA	<i>Because I am imperfect: THE END, the "humanless" VOCALOID opera</i> ANA MATILDE DIOGO DE SOUSA	98-114
El cuerpo extendido: indumentaria mutante en la obra de Ali Schachtschneider ELENA FERNÁNDEZ-NÓVOA VICENTE	<i>The extended body: mutant clothing in the work of Ali Schachtschneider</i> ELENA FERNÁNDEZ-NÓVOA VICENTE	115-123
Rosendo Cid y el juego de cuestionar el Arte IRIA GARCÍA BECERRA	<i>Rosendo Cid and y the game of challenging Art</i> IRIA GARCÍA BECERRA	124-133
El pelo tejido. Una aproximación al pelo como material artístico en la obra de Basilisa Fiestras NURIA BOUZAS LOUREIRO	<i>Woven hair. An approach to hair as artistic material in the work of Basilisa Fiestras</i> NURIA BOUZAS LOUREIRO	134-144
O Livro dos Arrependimentos: Emblemas de Maria do Céu Diel BRUNA PENNA MIBIELLI	<i>The Book of the Regrets: Emblems of Maria do Céu Diel</i> BRUNA PENNA MIBIELLI	145-159
4. Croma, instruções aos autores	4. Croma, instructions to authors	162-188
Ética da revista	<i>Journal ethics</i>	162-163
Condições de submissão de textos	<i>Submitting conditions</i>	164-166
Meta-artigo, manual de estilo	<i>Style guide</i>	167-172

Chamada de trabalhos: IX Congresso CSO'2018 em Lisboa	<i>Call for papers: IX CSO'2018 in Lisbon</i>	173-175
Croma, um local de criadores	<i>Croma, a place of creators</i>	176-186
Notas biográficas: conselho editorial / pares académicos	<i>Editing committee / academic peers: biographic notes</i>	176-186
Sobre a Croma	<i>About Croma</i>	187
Ficha de assinatura	<i>Subscription notice</i>	188

Dana Fritz inspirada por la naturaleza

Dana Fritz inspired by nature

MARÍA ANTONIA BLANCO ARROYO*

Artigo completo submetido a 22 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro de 2017

*España, artista visual. Doctorado en Bellas Artes, Universidad de Sevilla, Facultad de Bellas Artes. Licenciatura en Bellas Artes, pintura, Universidad de Sevilla, Facultad de Bellas Artes.

AFILIAÇÃO: Universidad de Sevilla, Facultad de Bellas Artes, Departamento de Escultura e Historia de las Artes Plásticas, Grupo de investigación "Contemporaneidad y Patrimonio" (COPA) C/ Laraña, nº 3 C.P. 41003 Sevilla España. E-mail: mblanco8@us.es

Resumen: El propósito de esta comunicación, es exponer la interpretación de la naturaleza que la artista norteamericana Dana Fritz realiza a través de su proyecto "Terraria Gigantica: the World Under Glass". En este trabajo, la fotógrafa explora tres de los viveros más grandes del mundo: el Henry Doorly Zoo-Lied Jungle, Biosphere 2, y el Proyecto Eden. En definitiva, este artículo nos otorga una percepción más consciente y crítica del significado de la naturaleza y de nuestra relación con ella en un contexto de continua transformación.

Palavras clave: naturaleza / fotografía / transformación.

Abstract: *The main objective of this article is to show the interpretation of nature made through her project "Terraria Gigantica: the World Under Glass" by the artist Dana Fritz. She explores three of the largest greenhouses in the world, including the Henry Doorly Zoo-Lied Jungle, Biosphere 2, and the Eden Project. In short, this article provides us with a more conscious and critical perception of the meaning of nature and our relationship with it, within the current context of continuous transformation.*

Keywords: *nature / photography / transformation.*

Introducción

La artista norteamericana Dana Fritz explora la naturaleza a través de la fotografía, conjugando la creación con la investigación y la docencia. Fritz nació en 1970 en Kansas City, Misuri (Estados Unidos), y actualmente es profesora de Fotografía en el Departamento de Arte e Historia del Arte de la Universidad de

Nebraska-Lincoln, habiendo cosechado una trayectoria profesional y artística destacable, en la que ha sido además galardonada con diversos premios y becas en múltiples ocasiones. Su implicación en el paisaje como un constructo cultural que intenta descifrar mediante la fotografía, se refleja en extenso a través de su producción artística, adquiriendo el viaje una importancia crucial en el seno de su trabajo. Su proyecto “Terraria Gigantica: the World Under Glass”, ha sido objeto de diversas exposiciones y publicaciones. De hecho, en otoño de 2017 saldrá a la luz el libro *Terraria Gigantica: the World Under Glass*, publicado por la editorial University of New Mexico Press, y que incluirá escritos de William L. Fox, Carrie M. Robbins y Rebecca Reider. Asimismo, la obra de Fritz ha sido incluida en colecciones de arte de instituciones relevantes como el Museo de Arte Nelson-Atkins en Kansas City, el Museo de Fotografía Contemporánea de Chicago, el Museo de Arte Contemporáneo de Scottsdale en Arizona, el Museo de Arte de Nevada en Reno, y la Biblioteca Nacional de Francia en París.

La pretensión de este artículo es mostrar la exploración física y conceptual de la naturaleza, proyectada en la obra de Dana Fritz, en un contexto sumamente cambiante, con el objeto de interpretar qué tipo de naturaleza buscamos y estamos creando. Ahondar en su proyecto “Terraria Gigantica” implica profundizar en la realidad de los paisajes alterados, introduciéndonos, mediante sus fotografías, en tres de los viveros más grandes del mundo: el Henry Doorly Zoo-Lied Jungle, en Omaha, Nebraska; Biosphere 2, en Oracle, Arizona; y el Proyecto Eden, en St. Austell, Cornwall, Reino Unido. En este artículo expondremos cómo su obra nos otorga una percepción más consciente y detenida sobre la transformación del mundo natural, y cómo nos revela la compleja tecnoestructura que se forja en torno a la naturaleza y nuestra relación cultural con ella. Lo cual nos invita a reflexionar sobre la configuración de una “segunda naturaleza” más humanizada; aquella que emerge culturalmente (Gerritzen, 2005: 60).

1. Terraria Gigantica: The World Under Glass

Para adentrarnos en su proyecto “Terraria Gigantica”, debemos comprender que la inspiración de Dana Fritz por la naturaleza se retrotrae en el tiempo hasta su primera niñez en Prairie Village, un suburbio de Kansas City, Misuri, pues ya entonces la artista albergaba una gran inquietud por descubrir el mundo natural. Su experiencia con éste era muy limitada debido a las circunstancias geográficas del entorno familiar, desde el cual solía disfrutar de una visión fragmentada de la naturaleza en la que siempre encontraba algún atisbo de intervención humana. Esta percepción influirá notablemente en el enfoque de su proyecto “Terraria Gigantica”, pues gran parte de sus imágenes muestran



Figura 1 · Dana Fritz, *Painted Leaves and Dripping Moss, Lied Jungle* (de la serie *Terraria Gigantica*), 2007. Archival pigment print. 40,6 x 61 cm. Fuente: © Dana Fritz, Cortesía de la artista.

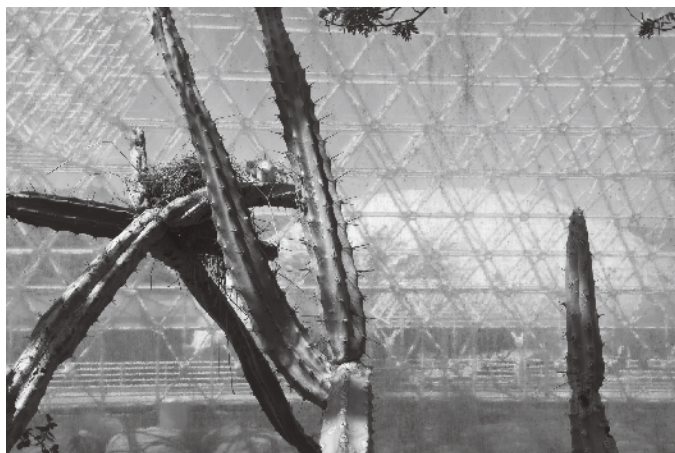


Figura 2 · Dana Fritz, *Nest*, *Biosphere 2* (de la serie *Terraria Gigantica*), 2009. Archival pigment print. 40,6 × 61 cm. Fuente: © Dana Fritz, Cortesía de la artista.

Figura 3 · Dana Fritz, *Green Ductwork*, *Eden Project* (de la serie *Terraria Gigantica*), 2007. Archival pigment print. 40,6 × 61 cm. Fuente: © Dana Fritz, Cortesía de la artista.

fragmentos del lugar. En esta serie, los paisajes fotografiados representan la cúspide de la naturaleza estetizada, estudiada y controlada, hecha posible gracias a la tecnología de los centros que investiga. Las estructuras paisajísticas de los tres ecosistemas donde desarrolla su obra, albergan un diseño que combina naturaleza real y artificial, revelándonos la artista en sus fotografías una doble interpretación pictórica y analítica de la naturaleza, pues se proyecta una inmediata relación entre lo artificial y lo natural cargada de referencias plásticas en la imagen.

Dana Fritz explora estos tres lugares, capturando en gran parte de sus imágenes un cierto ilusionismo espacial que tiende a quebrarse por la irrupción del artificio en la escena, como ocurre en su obra "Painted Leaves and Dripping Moss" (Figura 1). Esta fotografía muestra una esquina del Henry Doorly Zoo-Lied Jungle en la que el musgo se desparrama por un muro transparente, rompiéndose así la ilusión de un paisaje que parece estar pintado al fondo. Además, a la derecha de la imagen, la aparición de unos estantes con calcomanías en el cristal interrumpe el mágico hechizo del exótico bosque tropical representado. (Ruud, 2013: 94). Éste es un paisaje de inmersión, meticulosamente creado con plantas vivas y artificiales, en el que confluyen los animales y los visitantes. Por otro lado, Biosphere 2 (Figura 2), se construyó para estudiar la viabilidad de biosferas cerradas como posible espacio de colonización intergaláctica. Y el proyecto Eden (Figura 3), fue principalmente diseñado con la misión de preservar la naturaleza, invitándonos a reflexionar sobre la actitud de la sociedad en torno a la conservación del paisaje en la contemporaneidad.

Dana Fritz afirma que el uso que hace el ser humano del paisaje complementa el significado de la propia naturaleza. Defiende esta indisociable relación, siendo cada vez más consciente de que la presencia humana alberga un papel esencial en la definición de la naturaleza; idea que ratifica mediante el trabajo de diversos escritores que la artista investiga mientras trabaja en su proyecto. Bill McKibben, William Cronon y Michiel Schwartz son algunas referencias fundamentales, pues todos ellos señalan en esencia la alteración del planeta causada por el hombre como un proceso irreversible que es conveniente analizar (Ruud, Fritz y Pfahl, 2013: 42). En su libro *Next Nature*, Michiel Schwartz escribió que lo que verdaderamente importa no es qué es la naturaleza, sino qué tipo de naturaleza queremos. Esta idea nos lleva a reflexionar sobre cómo deberíamos vivir para mantener, restaurar o establecer el tipo de medioambiente que deseamos (Ruud, Fritz y Pfahl, 2013: 44).

Dana Fritz explora la naturaleza con el deseo de descubrirla y comprenderla. Este posicionamiento conecta directamente con el de la fotógrafa

norteamericana Terry Evans, una gran influencia para Fritz desde el principio de su carrera artística. Otros fotógrafos de referencia para la artista, son Edward Burtynsky, John Pfahl, David Maisel o Hiroshi Sugimoto, explorando todos ellos, la huella humana en el paisaje a través de su obra. Asimismo, la observación del geógrafo D.W. Meinig, quien afirma “el medioambiente nos sustenta como criaturas pero el paisaje nos muestra como culturas” (Meinig, 1979: 3), ha constituido el tema central de su proyecto durante más de una década. Inmersa en la idea de cómo se delimita la naturaleza y se proyecta la cultura a través del paisaje, Dana Fritz indaga en los jardines como principal fuente de inspiración que constituyó el tema central de su trabajo anterior, y que influye notablemente en la consecución del proyecto “Terraria Gigantica”. La consonancia entre la configuración natural y artificial advertida en las estructuras ajardinadas, le procura una cierta ambigüedad perceptiva, pues sólo un ojo experimentado detecta la laboriosa transformación de un entorno aparentemente natural.

La visita a diversos jardines de Europa supuso un punto de inflexión para Dana Fritz, ya que la artista llegó a familiarizarse con grandes invernaderos del siglo XIX, localizados en centros urbanos como París y Londres. Estas estructuras interiores, eran concebidas como islas paradisíacas en un mar de miseria urbana en ciudades modeladas por la revolución industrial: una alternativa ambiental que contrastaba con la explotación en curso de los recursos naturales. Los autores Georg Kohlmaier y Barna Von Sartory describían estas construcciones como:

Una imagen del paraíso en la cual la destrucción y la alienación de la naturaleza no había llegado a ocurrir, y en la que la naturaleza con la ayuda de la tecnología, podría convertirse en un hogar comfortable para el hombre (Kohlmaier y Von Sartory, 1991).

Las estructuras de estos invernaderos del siglo XIX fueron el precedente de los viveros que Fritz fotografía en su obra, pues sembraron en la artista interrogantes sobre, las versiones actuales de estas arquitecturas y nuestra percepción contemporánea del mundo natural a través de ellas. Sus imágenes nos muestran que el mundo se ha convertido en una experiencia de atracción turística, y su proyecto forma parte de esa segunda naturaleza en curso. El Henry Doorly Zoo-Lied Jungle, Biosphere 2, y el Proyecto Eden, son colosales terrarios de alta tecnología donde se cultiva lo exótico, pero además funcionan como laboratorios donde estudiar las condiciones de la tierra o el cambio climático. La artista considera incluso el carácter educacional de estas réplicas de paisajes

amenazados, que podrían motivar a los visitantes a preservar los espacios reales que representan (Redding et al., 2009).

Conclusión

Los entornos fotografiados por Dana Fritz, nos sitúan en un escenario hiperreal, en el que lo natural y lo artificial se confunden, tomando conciencia del extraordinario control que el hombre ejerce sobre la naturaleza, y cómo llega a determinar nuestra cultura. Sus fotografías avivan nuestra conciencia medioambiental y nos procura un entendimiento más sólido de nuestro lugar en el mundo.

En la actual era del Antropoceno, en la que el ser humano se ha convertido en el principal agente geológico, la obra de Fritz es sustancial, pues instiga un diálogo de rabiosa actualidad sobre la superación humana y la preservación de la naturaleza.

Referencias

- Gerritzen, Mieke y Van Mensvoort, Koert (2005) *Next Nature*. BIS Publishers. ISBN: 978-9063690939.
- Kohlmaier, Georg y Von Sartory, Barna (1991) *Houses of Glass: a Nineteenth-Century Building Type*. MIT Press. ISBN: 978-0262610704.
- Redding, M.A.; Debuys, W.; y Solnit, R. (2009) *Grasslands/Separating Species*. Malaysia: Radius Books. ISBN: 978-1-934435-21-2.
- Ruud, Brandon K.; Fritz, Dana y Pfahl, John (2013) "Artists Dana Fritz and John Pfahl. Interview by Brandon K. Ruud". *Artland*.
- Ruud, Brandon K. (2013) *Encounters: Photography from the Sheldon Museum of Art*. Lincoln: University of Nebraska Press. ISBN: 978-0-8032-4518-1.

Sobre a Croma

About Croma

Pesquisa feita pelos artistas

A *Revista Croma* surgiu de um contexto cultural preciso ao estabelecer que a sua base de autores seja ao mesmo tempo de criadores. Cada vez existem mais criadores com formação especializada ao mais alto nível, com valências múltiplas, aqui como autores aptos a produzirem investigação inovadora. Trata-se de pesquisa, dentro da Arte, feita pelos artistas. Não é uma investigação endógena: os autores não estudam a sua própria obra, estudam a obra de outro profissional seu colega.

Procedimentos de revisão cega

A *Revista Croma* é uma revista de âmbito académico em estudos artísticos. Propõe aos criadores graduados que abordem discursivamente a obra de seus colegas de profissão. O Conselho Editorial aprecia os resumos e os artigos completos segundo um rigoroso procedimento de arbitragem cega (*double blind review*): os revisores do Conselho Editorial desconhecem a autoria dos artigos que lhes são apresentados, e os autores dos artigos desconhecem quais foram os seus revisores. Para além disto, a coordenação da revista assegura que autores e revisores não são oriundos da mesma zona geográfica.

Arco de expressão ibérica

Este projeto tem ainda uma outra característica, a da expressão linguística. A *Revista Croma* é uma revista que assume como línguas de trabalho as do arco de expressão das línguas ibéricas, — que compreende mais de 30 países e c. de 600 milhões de habitantes — pretendendo com isto tornar-se um incentivo de descentralização, e ao mesmo tempo um encontro com culturas injustamente afastadas. Esta latinidade é uma zona por onde passa a nova geografia política do Século XXI.

Uma revista internacional

A maioria dos autores publicados pela *Revista Croma* não são afiliados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nem no respetivo Centro de Investigação (CIEBA): muitos são de origem variada e internacional. Também o Conselho Editorial é internacional (Portugal, Espanha, Brasil) e inclui uma maioria de elementos exteriores à FBAUL e ao CIEBA: entre os 33 elementos, apenas 6 são afiliados à FBAUL / CIEBA.

Uma linha temática específica

A *Revista Croma* centra a sua linha de pesquisa em obras e artistas que tenham uma vertente de implicação social, de compromisso, de cidadanias e de denúncia, de intervenção na disseminação ou na criação de novos públicos, não raro justapondo a educação artística informal com a obra de arte mais relacional.

Esta linha temática é diferenciadora em relação às revistas *Estúdio*, ou *Gama*.

Ficha de assinatura

Subscription notice

Aquisição e assinaturas

Preço de venda ao público:
10€ + portes de envio

Assinatura anual (dois números):
15€

Pode adquirir os exemplares da Revista Croma na loja online Belas-Artes ULisboa — <http://loja.belasartes.ulisboa.pt/croma>

Contactos

Loja da Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes
1249-058 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 213 252 115
encomendas@belasartes.ulisboa.pt

Implicação e viragem

O paradigma é cada vez mais relacional ao mesmo tempo que a criação de públicos entra dentro da esfera de ação do autor. É um dos aspectos multiformes do “educational turn” nas artes: o discurso artístico, curatorial, mediático e de gestão institucional orienta-se para uma maior interação relacional, através da convocação de novos públicos, mais visitantes, mais interação pelas redes e dispositivos móveis, mais implicação informal através de novos espaços e de novos circuitos de circulação, mais implicação formativa dos artistas na produção de discursos sobre a arte, mais ênfase na formação artística através da formação pós graduada de artistas, com novas soluções de inserção académica, como a pesquisa baseada na prática, entre muitas outras instâncias.

Aqui, nesta revista, centramos aquelas instâncias de implicação, comprometimento, intervenção.

ISBN 978-989-8771-66-7



9 789898 771667 >

Crédito da capa: Ali Schachtschneider,
Vivarium: wetgarment. 2015. Fotografia.
Cortesia da artista.